



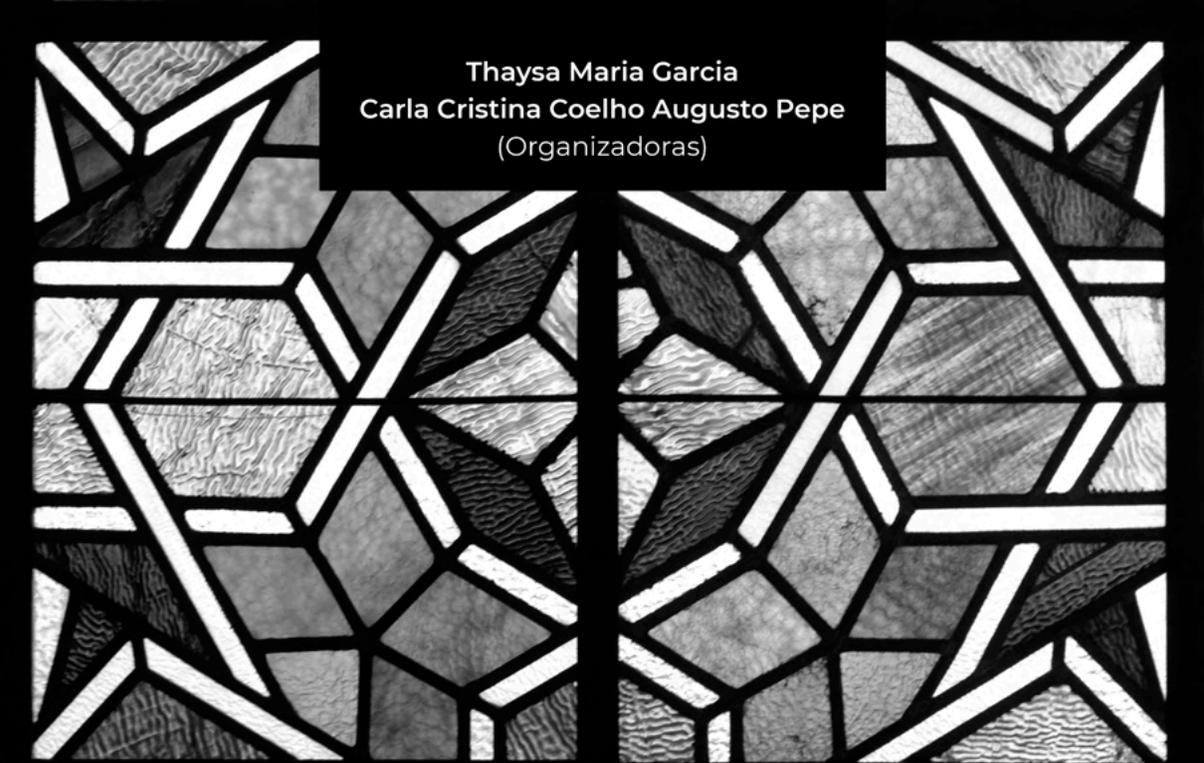
Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



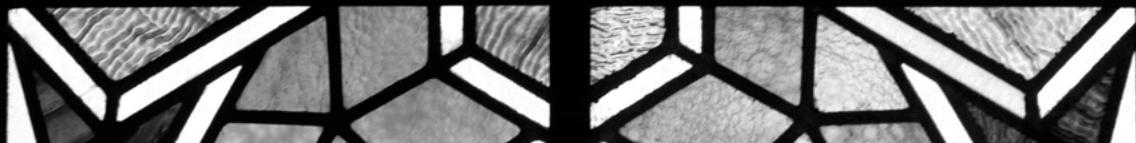


Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Peter illiciev/CSS-Fiocruz/Fiocruz Imagens

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Supervisão editorial Fiocruz: Cláudia Lima Costa
Organizadoras: Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador / Organizadoras Thaysa Maria Garcia, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0332-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.326222706>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde. 3. Aposentadoria. I. Garcia, Thaysa Maria (Organizadora). II. Pepe, Carla Cristina Coelho Augusto (Organizadora). III. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos trabalhadores e às trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz pelo seu legado, pela partilha de histórias e afetos e pela caminhada ao longo de todos esses anos no *Trilhando Novos Caminhos*.

EPÍGRAFE

*Eu já estou com o pé nessa estrada
Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes amanhã
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol
(Nada será como antes, Milton Nascimento e Ronaldo Ribeiro)*

Essa canção tem sido ao longo dos anos tocada no encerramento de cada edição do *Trilhando Novos Caminhos*, configurando-se afetivamente como sua canção-tema.

PREFÁCIO

O Programa de Preparação da Aposentadoria da Fiocruz foi criado em 2010 como uma ação de saúde do trabalhador. Já no seu lançamento, quis marcar um significado pouco comum entre os tipos de programas de empresas: a aposentadoria é um direito e este está no campo da saúde. De que saúde falamos? Daquela que não é apenas individual, mas socialmente determinada.

Desde a década da 90, a aposentadoria vem sofrendo uma série de reformas no seu conjunto de legislações no nosso país, perdendo a sua garantia de dar uma condição digna a quem deixa o trabalho mais perto do final da vida. O próprio sentido do trabalho, que já era central na organização dos sujeitos na sociedade capitalista, vem se modificando na história, invadindo os lares e famílias mais recentemente com as transformações digitais e se impondo como não tendo mais um fim. Seja porque, de fato, a facilidade de hoje se trabalhar de qualquer lugar estimula a criatividade humana, seja também porque há uma dificuldade real de se aposentar pela complexidade de regras e redução dos ganhos ao final.

Aposentadoria já foi o “ócio no final da vida”; “o fazer tudo o que nunca fiz durante a vida”; “o momento de descanso e cuidado da saúde”; elementos tão comuns nos programas para a sua preparação. O PPA-Fiocruz apresenta um conjunto de ferramentas para lidar com os medos, com as dúvidas, com as inseguranças e estimula a construção de uma história singular no entrecruzamento dos contextos das políticas do nosso país, do jurídico, do cuidado da saúde, do financeiro, da família, dos amigos. Ele também incentiva a formação de redes, de encontros e acompanha os trabalhadores.

Esta publicação celebra os dez anos contando suas muitas histórias: já foi apenas para servidores e hoje se volta para os trabalhadores de todos os vínculos. Já foi inteiramente presencial, mas realizou uma edição durante a pandemia da Covid-19 digitalmente. Já foi mais voltado para as unidades do Rio de Janeiro, mas já executou edições regionais e na sua última contou com a participação de trabalhadores de toda a Fiocruz.

Vida longa ao PPA-Fiocruz e ao sentido que permaneceu em todas as suas edições: a aposentadoria é um direito do trabalhador!

Andréa da Luz¹

1 Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

Pensar a aposentadoria na contemporaneidade do século XXI é um grande desafio, que requer coragem e determinação. Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, as inseguranças e condições de subsistência parecem ir na contramão.

É nesse paradoxo que esse livro se apresenta como uma alternativa potente de pensar o processo de aposentadoria a partir das suas diversas dimensões e perspectivas, reconhecendo e convidando os trabalhadores e trabalhadoras a serem protagonistas das suas histórias, se propondo como diretriz para revisitar trajetórias e avaliar, de forma refletida e planejada, a nova jornada.

Trazer o tema da aposentadoria a partir do campo da saúde do trabalhador, além de necessário, é coerente com seus pressupostos, tendo em vista a perspectiva de cuidado, participação, promoção e vigilância em saúde no seu conceito mais ampliado, em consonância com os princípios do SUS, da dignidade e dos direitos humanos.

É uma celebração mais de 10 anos de história do Programa de Preparação para Aposentadoria, coordenado pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz e conta com a generosa participação de pesquisadores e referências importantes sobre o tema, nas diversas *práxis*.

Esse livro concentra uma coletânea de saberes, experiências e estudos que tangenciam os vários aspectos que influenciam a tomada de decisão e acolhe as dúvidas, anseios e conflitos que atravessam o dilema da aposentadoria.

Sem desconsiderar o pragmatismo burocrático, os artigos apresentam a aposentadoria como um recomeço, exaltando a singularidade do *eu* e autonomia de *si*, *para si e por si*.; a partir das próprias histórias, anseios e necessidades, convocando a projetar o futuro, a partir do tempo presente.

Marisa Augusta de Oliveira¹

¹ Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz)

INTRODUÇÃO

Desde sua concepção, o projeto do Programa de Preparação para Aposentadoria -Fiocruz *Trilhando Novos Caminhos* (PPA-Fiocruz) já se mostrava como uma iniciativa inovadora. Era distinto daquilo que se fazia em Saúde do Trabalhador (ST) em relação aos que estavam próximos da aposentadoria e, ao mesmo tempo, distante das políticas de gestão de pessoas. Pautava o trabalhador mais velho e a aposentadoria em ST para além do prisma da invalidez. Embora já houvesse no Brasil um histórico de PPA, abordar o tema em Saúde do Trabalhador numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos em uma organização pública complexa era algo novo.

Ao longo dos anos, uma série de fatores parece ter contribuído para condições de êxito. O programa se fortaleceu em termos teóricos e técnicos, o que lhe conferiu reconhecimento interno e externo aos muros da Fiocruz. O primeiro fator possivelmente se refere à qualidade de seu corpo de profissionais, que, em um ambiente favorável à reflexão e à produção de conhecimento, pôde se debruçar sobre um problema e buscar estratégias para lidar com ele. Do mesmo modo, o apoio institucional em permitir dedicação exclusiva da equipe também contribuiu para que houvesse investimento de tempo, estudos e refinamento de técnicas e abordagens. A capacidade de sinergia da própria organização, que conta com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que contribuem com o programa como *parceiros*, também foi fator de relevância nesse cenário.

O êxito se confirmava internamente à medida que a necessidade de sensibilização para divulgar e esclarecer sobre o programa diminuía e o reconhecimento público dos trabalhadores aumentava. A adesão de todas as unidades da Fiocruz em todos os cargos e perfis profissionais também demonstrava que as ações Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) se estabeleciam de modo firme, especialmente em uma organização marcada pelo conhecimento e elevados níveis de escolaridade de seus trabalhadores. Externamente, o Núcleo passou a receber constantemente profissionais de outras organizações que buscavam referências para construir suas próprias ações em preparação para aposentadoria. Além disso, a participação em congressos e eventos da área evidenciavam a singularidade do PPA-Fiocruz numa perspectiva de saúde dentro de uma abordagem complexa.

Consolidado como parte da política institucional de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, sua missão é oferecer espaço de reflexão, planejamento e cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria e atenção integral ao trabalhador mais velho, dentro da lógica de prevenção de agravos e de promoção da saúde. Por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e de autonomia, atua em sinergia com diversos atores institucionais e externos no sentido de promover diversidade etária harmônica e condições de trabalho e aposentadoria saudáveis e dignas aos mais velhos.

O programa e demais ações do Naia foram se tornando cada vez mais substanciais, desde suas temáticas até seus recursos metodológicos. O acolhimento dos trabalhadores, a escuta de suas ricas histórias de vida e de envolvimento com a instituição permitiram o amadurecimento de sua missão, a compreensão de seu público-alvo – o trabalhador mais velho – e de seu lugar estratégico, em que coloca a Saúde do Trabalhador em interface com o envelhecimento, a aposentadoria, a gestão do conhecimento, a organização e centralidade do trabalho. Diante disso, fez-se necessária a dedicação constante em relação a teorias e técnicas, daí o movimento em sistematizar e compartilhar conhecimento alinhado à missão da própria de uma organização de produção de conhecimento.

Apartir disso, a cada ano era mais evidente a necessidade do registro da metodologia e relato das experiências. No bojo da celebração dos 10 anos do PPA-Fiocruz, a equipe desenvolveu o projeto de organizar um livro sobre o histórico e a metodologia do programa e temáticas afins, sob apoio e financiamento do Programa Fiocruz Saudável¹. Além do marco de celebrações de uma década de programa e de uma perspectiva de gestão do conhecimento, o livro **Programa de Preparação para Aposentadoria Fiocruz: Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador** pretende sistematizar conhecimentos e reflexões acumuladas e ser uma ponte de diálogo com profissionais da área, pesquisadores e estudantes.

O livro, portanto, se propõe a realizar a descrição de um modelo de prática inovadora em Saúde do Trabalhador, a descrição do PPA-Fiocruz em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos. De tal modo, se inicia com o resgate histórico das condições que permitiram a construção do projeto do programa por parte da equipe fundadora, Nadja Moraes e Conceição Robaina. Na sequência, o programa em si é descrito pela psicóloga que atua na equipe em termos teóricos e metodológicos atualizados, haja vista o processo de aprimoramento contínuo e alinhamento à escuta do trabalhador e do contexto. Na sequência, um artigo é dedicado ao acompanhamento pós-PPA, remodelado recentemente e descrito pela equipe.

Nesse ponto vale destacar que, ao longo dos anos, a prática do Núcleo se estabelece na lógica do aprimoramento contínuo, no refinamento de técnicas e em abordagens que se alinham de forma mais adequada às condições dos trabalhadores e ao contexto em que se inserem. Seguindo a base da ST, que é a escuta do próprio trabalhador, o programa permanece se desenvolvendo, apresentando-se distinto em muitos aspectos da concepção original. Contudo, guarda em sua essência os valores norteadores da ST e da abordagem crítico-reflexiva e de autonomia. No ano de 2022, por exemplo, se consolida mais uma etapa do método, uma vez que a pandemia de Covid-19 conduziu à adaptação das práticas para um modelo *on-line*. No bojo da adversidade e da trágica crise sanitária, o Núcleo agregou à metodologia novas abordagens de atenção integral aos trabalhadores participantes do

¹ Programa com ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental com o objetivo de produzir saúde e sustentabilidade ambiental na Fiocruz.

PPA-Fiocruz, que serão devidamente descritas em momento oportuno.

É relevante para o leitor compreender que se procurou trazer artigos em uma linguagem acadêmica sobre as temáticas trabalhadas no programa e que são objeto de atenção do corpo técnico. Ao longo do PPA, embora tratados por pesquisadores e especialistas, os temas são trabalhados em uma linguagem mais acessível a um público que não necessariamente domina determinada área de conhecimento, embora tenha altos níveis de escolaridade formal. No programa, por exemplo, são abordados de forma dinâmica, dialógica e crítica, de modo que o grupo tenha informação de qualidade com especialistas ao mesmo tempo que seja capaz de compreender suas condições de vida e recursos, assim como estabelecer planos e projeção de futuro.

A troca de experiências é constante, o que amplia possibilidades de aprendizagem, reflexão, planejamento e apoio social e emocional. Entendemos que a vivência dos ciclos finais de trabalho e a preparação para aposentadoria envolvem diversas dimensões de saúde que não se limitam às biológicas, mas também se referem à qualidade das relações interpessoais, rede de apoio e cuidado, e inúmeros recursos capazes de produzir saúde e bem-estar. Procurou-se traduzir em uma linguagem mais técnica e acadêmica aquilo que fundamenta e compõe o fazer do PPA-Fiocruz.

Cabe destacar o papel da equipe no desenvolvimento do programa e também no livro. Além de conhecer profundamente o grupo de trabalhadores de cada edição do programa, planejar as ações e liderar as atividades com convidados externos, a equipe conduz atividades de sua *expertise* e dinâmicas, participa ativamente das discussões e do manejo do próprio grupo e oferece suporte individual aos trabalhadores. Assim, além da concepção do livro, os integrantes da equipe assinam alguns dos artigos nas respectivas áreas de atuação.

Aos artigos concebidos pelo corpo técnico, que versam diretamente sobre o programa, foram agregados os de outros especialistas e pesquisadores das diversas áreas sobre temáticas afins, que têm interface com Saúde do Trabalhador, aposentadoria e envelhecimento. A publicação traz artigos produzidos por convidados e parceiros históricos do PPA-Fiocruz, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma consistente, por meio de atividades as mais diversas, com informação, estímulo à reflexão, à crítica e à autonomia dos participantes, bem como para um ambiente de conhecimento, partilha e afeto, tão característico do programa.

O fortalecimento de uma equipe de Saúde do Trabalhador que desenvolve ações de promoção de saúde, cujos integrantes são da mesma organização e estão sujeitos à mesma cultura e atravessamentos que seu público-alvo, agrega à experiência do PPA uma abordagem mais próxima, que facilita a participação do trabalhador. Deste modo, na sequência, ainda no Eixo 1 do livro, trata-se do tema interdisciplinaridade, característica do Núcleo e um dos fatores de êxito no desenvolvimento de suas ações, uma vez que sua equipe é composta de forma diversa com relações horizontais de partilha e contribuição.

O artigo é assinado por Nelson Neto, assistente social que já fez parte da equipe, e por Jefferson Lee.

Finalizando o primeiro eixo, é descrita a experiência do *Diário de Trajetória*, um projeto de destaque no programa desenvolvido por profissionais da Assessoria de Comunicação da Coordenação de Gestão de Pessoas da Fiocruz, Eduardo Muller e Glauber Tiburtino. O *Diário* é construído pelos trabalhadores e pela equipe de Comunicação e compõe um dos momentos mais afetivos do programa na etapa de encerramento. Agrega em si a memória dos trabalhadores, ao passo que remonta à história institucional e serve como uma homenagem aos que dedicaram parte de suas vidas ao trabalho.

O livro segue com o segundo eixo temático *Aspectos pragmáticos da aposentadoria*, com artigos que discorrem sobre a aposentadoria, PPA e educação financeira, assinados pelas pesquisadoras de Psicologia Social e do Trabalho, Sílvia Amorim e Fabrícia Prado. Cabe destacar que, embora o programa se fundamente em referenciais de Saúde do Trabalhador, achamos relevante compreender como esse tipo de ação foi inicialmente concebida e registrada na literatura sobre preparação para aposentadoria, especialmente para nos situarmos teórica e tecnicamente e estabelecer diálogo com profissionais e pesquisadores tanto da ST quanto das demais áreas.

No terceiro eixo são discutidos temas que envolvem envelhecimento e promoção da saúde em seu sentido amplo e complexo, tal qual propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o envelhecimento é tratado em seus diversos aspectos: biológico, subjetivo, social etc. O eixo se inicia com o artigo *Envelhecer nos tempos de hoje* do parceiro de longa data do PPA-Fiocruz, o psicólogo pesquisador Carlos Bizarro da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz). O assunto é abordado em palestras e rodas de conversa com filmes e partilhas e tem sido ao longo dos anos momento de reflexão profunda.

O tema do segundo artigo do eixo, *Relacionamentos afetivos e sexualidade* era constantemente abordado pelos participantes em discussões sobre família, planos de vida, saúde etc. Compreendemos que as relações afetivas e sexuais compõem as condições de saúde e bem-estar e que, apesar de estamos em um movimento de ressignificar a velhice no imaginário social, o tema ainda é negligenciado e visto como tabu nos espaços de saúde desse público. O que inicialmente era tratado de forma indireta ao abordar envelhecimento e família, por exemplo, passou a compor os módulos educativos do programa. A partir desse entendimento, convidamos o pesquisador Thiago Almeida, para assinar o artigo *Idadismo Afetivo-Sexual* e para conduzir discussão junto ao grupo de trabalhadores, tema que deve estar no programa de forma contínua.

Em seu aspecto biológico e de recursos físicos, o PPA-Fiocruz traz o saber médico ao acesso de seus participantes em palestras e diálogo, tanto na perspectiva da prevenção do adoecimento e da deterioração das condições de saúde física quanto da perspectiva do cuidado daqueles que envelhecem à nossa volta, como pais e sogros. A médica geriatra e

pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz), Valéria Lino, assina o artigo que versa sobre o envelhecimento do corpo. Como desdobramento da dimensão física do envelhecer, seguem ações sobre nutrição e atividade física como formas de promover saúde e prevenir agravos com especialistas que atuam em ST na própria Fiocruz. Assim, seguindo o objetivo do livro, convidamos o educador físico Bruno Macedo e as nutricionistas Débora Oliveira e Wanessa Natividade para assinar o artigo sobre o tema.

Entende-se que também fazem parte das acepções de saúde do indivíduo suas redes de relações, sejam elas de família, trabalho, amizades etc. Nesse sentido, trazer discussões e dinâmicas sobre o assunto, que tem impacto significativo no envelhecer e na aposentadoria, se mostra como recurso valioso para a construção de planos saudáveis e harmônicos que envolvam autonomia sem desconsiderar a rede de apoio. Ainda dentro do eixo promoção da saúde e envelhecimento, a assistente social cofundadora do programa e parceira Conceição Robaina trata dos temas família e rede social no artigo *De volta ao começo: preparação para aposentadoria e família*.

No quarto eixo, são abordados temas caros ao PPA-Fiocruz, os que envolvem Saúde do Trabalhador e o envelhecer no trabalho. Afinal, por que abordar ST quando o trabalho parece não ser um elemento tão central na vida dos sujeitos? O tema Saúde do Trabalhador no PPA-Fiocruz é conduzido pela autora do artigo, Carla Pepe, sendo parte da expertise da equipe. Cabe ressaltar que, embora o tema seja tratado no grupo do PPA-Fiocruz com dinâmicas, palestras e discussões e esteja presente na concepção do próprio programa, o trabalhador mais velho e a aposentadoria ainda não se configuram plenamente como objetos da ST. Isso faz com que esse artigo em específico ocupe lugar de destaque numa discussão relevante e necessária ao campo.

Os temas *sentidos do trabalho* e *saúde mental* são conduzidos por Renata Mendes, psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz que já fez parte da equipe no Naia e que historicamente desenvolve atividades sobre os temas com os grupos de participantes. Ao longo dos anos, temas específicos que envolvem sofrimento no trabalho constantemente apareciam nas falas dos trabalhadores, nas entrevistas e nos módulos educativos. Diante da experiência com esses grupos, compreendeu-se que situações de sofrimento pareciam favorecer aposentadorias sem desejo e, conseqüentemente, com mais chances de adoecimento e insatisfação. Nos últimos anos, a pesquisadora Terezinha Martins da Unirio tem sido convidada para conduzir palestras e rodas de conversa que permitam nomear situações de sofrimento, compartilhar experiências, construir estratégias de enfrentamento coletivas e individuais e apoiar o entendimento de que aposentar como fuga do sofrimento que porventura assole o trabalhador pode colocá-lo em situação de ainda mais sofrimento. Assim, a partir da escuta dos trabalhadores, entendemos que essa é uma questão fundamental a ser tratada no programa e que também contribuimos para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente quando a equipe se

coloca à disposição para pensar alternativas de mitigação do sofrimento com o trabalhador.

Ainda no eixo 4, há um artigo produzido por uma das profissionais da equipe, a psicóloga Thaysa Maria Garcia. No PPA-Fiocruz, no último módulo educativo, realiza-se uma “costura” dos temas trabalhados por meio de reflexões sobre a história de vida de cada um. Trata-se de um momento de fechamento dos conteúdos e preparação para os dias de encerramento da edição, configurando-se em uma imensa colcha tecida ao longo de toda edição e dos espaços de reflexão. A partir disso, procurou-se conceber um relato de experiência em função da particular atuação dessa profissional no PPA-Fiocruz ao longo dos anos e do acúmulo de vivências em sua prática profissional com trabalhadores mais velhos e em transição para aposentadoria. Assim, os temas que permeiam o programa são nessa ação específica alinhados numa perspectiva psicológica, que envolve as questões próprias da maturidade, sendo o artigo esse relato.

Entendendo que estabelecer estratégias de planejamento de vida e prospecção de futuro são de suma importância para a preparação para aposentadoria, aqui entendida como processo que vai desde os anos finais trabalho até sua plenitude, concebeu-se para o PPA-Fiocruz uma forma de lidar com o planejamento de modo transversal e abrangente, em que se pudesse utilizar as ferramentas de planejamento para qualquer área da vida. No programa, cada tema envolve o planejamento em alguma medida e há exercícios e atividades com especialista de uma a três vezes ao longo dos meses. O último artigo do eixo, *Projetos de vida, planejamento e aposentadoria*, concebido pela psicóloga Valéria Silva, uma parceira do PPA-Fiocruz desde sua fundação, discute o planejar e replanejar a vida.

Por fim, no eixo *política pública, trabalho e envelhecimento*, abordam-se temas que vem sendo objeto de atenção da equipe na construção de ações no programa e para além dele. Ao produzir o PPA-Fiocruz, seu corpo técnico, por princípios fundamentais, privilegia a escuta do trabalhador para desenvolver suas ações. Porém, não desconsidera o olhar atento ao contexto socioeconômico e político que permeia a vida desses trabalhadores e da própria organização. Do mesmo modo, como ideal, busca transformar suas ações em conhecimento individual e institucional relevante aos trabalhadores. Assim, temas como as novas formas de trabalho permeadas pela tecnologia e precarização, tanto do serviço público quanto do privado, reformas previdenciárias e reconfiguração do papel dos mais velhos no universo do trabalho e sua consequente ressignificação no imaginário social são alvo de reflexões, discussões e proposições.

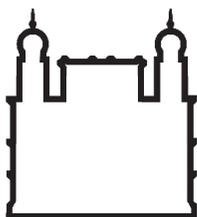
O primeiro artigo desse eixo versa sobre um tema que tem sido pautado na organização também em função do PPA-Fiocruz, o ageísmo ou etarismo. Historicamente estudado pela pesquisadora Lucia França no Brasil, o ageísmo tem sido discutido entre os trabalhadores e institucionalmente, para que sejam construídas políticas que o mitiguem e favoreçam a diversidade etária saudável. Do mesmo modo, diante da experiência da equipe, entende-se como relevante pautar de forma crítica e consistente o debate sobre

o envelhecimento e a seguridade social – tema tratado por meio do artigo concebido pela pesquisadora do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Maria Tereza Pasinato.

Com uma cultura institucional forte e arraigada no ideal de saúde pública na figura majestosa de um castelo e de seu patrono Oswaldo Cruz, a Fiocruz se torna ambiente fecundo para tratar do tema, tanto na perspectiva do trabalhador quanto da organização, e de suas políticas de continuidade do seu legado. Durante o PPA-Fiocruz, percebemos como a relação profunda com a organização, tão peculiar e culturalmente rica, podia se tornar um problema na transição para a aposentadoria devido ao envolvimento e identificação com o trabalho e organização. Percebeu-se a relevância de se debruçar sobre a identidade relacionada ao trabalho e sobre se perceber como parte do legado da Fiocruz. No programa, o tema memória institucional e a retenção do conhecimento são tratados por uma das parceiras do PPA-Fiocruz, a jornalista Érica Loureiro, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, que assina o último artigo do livro em que versa sobre os temas.

Diante do resgate e sistematização de conhecimento relativo ao programa, bem como da contribuição de profissionais parceiros que atuam em sinergia com o Núcleo, esperamos poder partilhar nossa experiência, produzir e registrar conhecimento relevante para a Fiocruz e para além dela, contribuindo com as diversas áreas que lidam com saúde, trabalho e aposentadoria, especialmente a Saúde do Trabalhador.

Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



cogepe

gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUDAVEL

SUMÁRIO

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EIXO 1: PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

CAPÍTULO 1..... 2

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS – AS QUESTÕES EMBRIONÁRIAS

Conceição Maria Vaz Robaina

Nadja Maria Lacerda de Moraes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227061>

CAPÍTULO 2..... 8

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA INVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Thaysa Maria Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227062>

CAPÍTULO 3..... 30

E DEPOIS DO PPA?

Thaysa Maria Garcia

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Joyce Domingues da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227063>

CAPÍTULO 4..... 37

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto

Jefferson Lee de Souza Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227064>

CAPÍTULO 5..... 45

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227065>

EIXO 2: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA APOSENTADORIA

CAPÍTULO 6..... 55

APOSENTADORIA E PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA:

CONCEITUAÇÕES, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Silvia Miranda Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227066>

CAPÍTULO 7..... 63

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA

Fabrcia Prado Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227067>

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 8..... 72

ENVELHECER NOS TEMPOS DE HOJE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Carlos Alberto Bizarro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227068>

CAPÍTULO 9..... 85

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida

Deusivania Vieira da Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227069>

CAPÍTULO 10..... 96

DE VOLTA AO COMEÇO? PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E FAMÍLIA

Conceição Maria Vaz Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270610>

CAPÍTULO 11 108

O ENVELHECIMENTO E O CORPO

Valéria T. S. Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270611>

CAPÍTULO 12..... 118

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly Oliveira das Neves

Wanessa Natividade Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270612>

EIXO 4: SAÚDE DO TRABALHADOR E OS CICLOS FINAIS DE TRABALHO

CAPÍTULO 13..... 132

SENTIDO DO TRABALHO: MATIZES DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

Renata Mendes da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270613>

CAPÍTULO 14	141
SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO Carla Cristina Coelho Augusto Pepe  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270614	
CAPÍTULO 15	151
CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E APOSENTADORIA Renata Mendes da Silva Pinheiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270615	
CAPÍTULO 16	159
EQUANDO HÁ ALGO ERRADO NO TRABALHO? ASSÉDIO LABORAL E APOSENTADORIA Terezinha Martins dos Santos Souza  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270616	
CAPÍTULO 17	168
O TRABALHADOR MAIS VELHO E AS NUANCES DA MATURIDADE Thaysa Maria Garcia  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270617	
CAPÍTULO 18	178
PROJETOS DE VIDA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA Valeria Dos Santos Pinto da Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270618	
EIXO 5: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PÚBLICAS E O TRABALHADOR MAIS VELHO	
CAPÍTULO 19	184
O AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO NEGATIVA DO TRABALHADOR MAIS VELHO Lucia Helena de Freitas Pinho França Thaysa Maria Garcia  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270619	
CAPÍTULO 20	203
ENVELHECIMENTO E SISTEMAS DE SEGURIDADE SOCIAL Maria Tereza de M. Pasinato  https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270620	
CAPÍTULO 21	208
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO COM TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ Érica de Castro Loureiro	

AGRADECIMENTOS	215
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	217

CAPÍTULO 14

SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe¹

*Vamos mudar o mundo,
transformá-lo de pedra em espelho
para que cada um, enfim, se reconheça.
Para que o trabalho não seja um meio de vida
para que a morte não seja o que mais a vida abriga
Para que o amor não seja uma exceção,
façamos agora uma grande e apaixonada revolução.*
Mauro Iasi

RESUMO: O presente artigo objetiva pautar a urgência por políticas e ações voltadas aos trabalhadores mais velhos e aqueles que estão em transição para aposentadoria na agenda do campo de Saúde do Trabalhador (ST), por meio de uma série de reflexões acumuladas nos últimos anos no trabalho com esse público na Fundação Oswaldo Cruz. Nesse contexto, torna-se relevante abordar o cenário sociopolítico e econômico complexo e de desigualdades, bem como o envelhecimento populacional e reformas previdenciárias. Por fim, esse estudo aponta como programas, como o PPA-Fiocruz, podem ser instrumentos de reflexão crítica, organização e promoção de saúde para trabalhadores mais velhos e aposentados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, aposentadoria, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

A elevação da expectativa de vida em países como o Brasil se dá, em grande parte, em função do aumento do acesso aos serviços de saúde e do avanço da ciência e tecnologia que buscam garantir uma melhoria na qualidade de vida. Nos anos 2000, 8,2% da população brasileira tinha 60 anos ou mais. Em 2013, esse percentual subiu para 11%. As projeções apontam que até 2060,

¹ Historiadora, mestre em Saúde Pública com ênfase na área de Saúde do Trabalhador, coordenadora do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Coordenação-Geral de Pessoas (Naia/CST/Cogepe) da Fiocruz.

esse grupo etário será de quase 34%, isto é, a população ficará cada vez mais velha e se torna imperativo repensar o universo do trabalho, na perspectiva da garantia de direitos e qualidade de vida em todas as faixas etárias, em especial os mais velhos.

O reflexo desse contexto se expande ao mundo do trabalho, tornando cada vez mais comum encontrar trabalhadores mais velhos e já aposentados. No entanto, são esses trabalhadores que demandam especial atenção, uma vez que o envelhecimento é um fenômeno complexo, portanto, tornando-se necessário analisá-lo sob o ponto de vista biológico, psicológico e social, além de considerar os inúmeros condicionantes, como o modo de vida e a rede de cuidados. É indispensável compreender que o contexto e as diferentes experiências ao longo da vida desses indivíduos podem produzir saúde ou doença em maior ou menor medida (MENDES *et al.*, 2005). Não obstante, é preciso considerar a heterogeneidade entre os idosos, o que implica em diferenças significativas na inserção no mercado de trabalho e níveis de empregabilidade, *status* econômico, tipo de trabalho realizado, vínculos (serviço público e privado) etc. Além disso, há também atravessamentos de gênero, escolaridade, situação de aposentadoria e tempo de atividade de trabalho.

Cabe apontar que a Saúde do Trabalhador (ST) é um campo de práticas e conhecimentos interdisciplinares – técnicos, sociais, políticos e humanos – multiprofissionais e interinstitucionais, que pretende interferir de modo positivo sobre ambientes, processos produtivos e relações de trabalho. A ST se baseia na promoção, prevenção e vigilância em saúde, tendo como principal premissa metodológica a participação ativa do trabalhador, uma vez que é ele detentor do saber sobre o trabalho.

Tradicionalmente, a aposentadoria se torna objeto em ST no que diz respeito àquelas que se originam em doenças e agravos relacionados ao trabalho e que, porventura, ocasionam invalidez permanente do trabalhador. Doravante, torna-se cada vez mais emergente que o campo se ocupe também dos trabalhadores mais velhos, enquanto objeto de estudo, e busque identificar os atravessamentos do trabalho no envelhecer e do processo de transição para aposentadoria como possíveis fontes de adoecimento, bem como a construção de alternativas no campo do trabalho que contribuam para a promoção de saúde nessa faixa etária.

Neste sentido, é objetivo deste artigo apontar urgência de incorporar na agenda de ST uma abordagem de envelhecimento e aposentadoria nos ciclos finais de trabalho, tendo a experiência do PPA-Fiocruz, como motriz para as reflexões que se seguem, considerando tanto transformações demográficas quanto os cenários sociopolítico e econômico complexos.

PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Historicamente, os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) nascem no bojo das demandas de gestão de pessoas na década de 1950, nos Estados Unidos da América (EUA), e florescem no Brasil, especialmente, na década de 1990 (PAZZIN; MARIN, 2016). Na contramão dessa perspectiva e diante de demandas do serviço de ST da Fiocruz, o PPA-Fiocruz foi criado em 2010, como ação estratégica ligada à Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) e ao Programa Institucional Fiocruz Saudável. Seu objetivo principal é a integralidade das ações de ST, na perspectiva de construir ações de atenção aos trabalhadores mais velhos e em processo de transição para a aposentadoria, com vistas a oferecer espaços de acolhimento e promoção da saúde a esses trabalhadores. Desde a sua criação, mais de 500 trabalhadores, oriundos de todas as unidades da instituição tanto do Rio de Janeiro quanto de unidades regionais localizadas em outros estados, passaram pelo programa. Desta forma, devido ao seu histórico, objetivos e abordagem, tornou-se uma experiência exitosa em ST, assumindo de certa forma a vanguarda na atenção ao trabalhador mais velho e em transição para aposentadoria.

Assim, sua abordagem e complexidade o colocam como um dos balizadores de políticas institucionais dirigidas ao trabalhador mais velho e aposentado, sendo mobilizador de discussões relevantes para esse público e para instituição como um todo. Assume, portanto, vanguarda na área de ST, ao oferecer espaço de escuta e cuidado para esses trabalhadores, pautando a complexidade do envelhecer no trabalho, colocando tanto o envelhecimento quanto à aposentadoria em sua agenda.

A adesão ao programa é voluntária e é aberto a todos os trabalhadores da Fiocruz, independentemente de seu vínculo institucional. Cabe salientar que coerentemente com sua proposta de ser um espaço de atenção ao trabalhador mais velho e não instrumento de gestão de pessoas, não procura incentivar ou desencorajar aposentadorias. Um dos critérios obrigatórios para participação é uma entrevista semiestruturada conduzida pela equipe técnica, uma espécie de anamnese sobre vida, trabalho, condições de saúde e projeção de futuro. Após as entrevistas, iniciam-se os módulos educativos, com encontros quinzenais cujos temas abordados têm impacto no processo de preparação para aposentadoria e no contexto de envelhecimento no mundo do trabalho e em geral. Cabe salientar que os módulos são construídos a partir do que é coletado nas entrevistas – e, portanto, partem da escuta do próprio trabalhador – e que o programa possui uma perspectiva crítico-reflexiva como parte de sua metodologia de trabalho, buscando sua autonomia.

Em ST, busca-se compreender para intervir na relação saúde-trabalho-ambiente. Nessa perspectiva, por meio da experiência no PPA-Fiocruz, é possível notar que trabalhadores e trabalhadoras estão intrinsecamente ligados aos seus processos de trabalho e ao ambiente, seja por terem sido protagonistas na história de criação dos ambientes laborais em que atuam, seja por experimentarem uma vivência contraditória

de prazer e desprazer no trabalho. O trabalho, portanto, acaba desempenhando um papel central e permeado de sentidos: identidade, vínculos sociais, *status* social, entre outros. Ao longo do programa, a reflexão sobre saúde do trabalhador traz à tona o “tamanho” do trabalho no processo de promoção de saúde e/ou de adoecimento relacionado ao trabalho. Muitos, por exemplo, relatam a dificuldade em se ausentar dos seus locais de trabalho para as atividades educativas do PPA, outros utilizam o horário do almoço e/ou intervalos das atividades para trabalhar, o que pode revelar o envolvimento profundo com o trabalho e a identidade relacionada a ele.

Nesse contexto, outro aspecto que também pode ser destacado é que espaços como o campus da Fiocruz também se convertem em espaços de convivência e formação profissional importantes. Há programas de pós-graduação em diversas áreas da Saúde, congressos, exposições, creche, atividades culturais, dentre outras, por exemplo. Essa configuração, na qual o trabalho, a educação, a cultura e a rede social se entrecruzam, torna o espaço ainda mais repleto de sentido, impactando assim, positiva ou negativamente, o tripé saúde, trabalho e ambiente.

A experiência com esses grupos de trabalhadores, há mais de uma década, aponta para a emergência de uma perspectiva de ST sob esses grupos. O fato de nascer no interior da ST, faz com que o PPA-Fiocruz tenha como um dos seus objetivos centrais refletir acerca do caráter ontológico do trabalho (ANTUNES, 1999) e de seu potencial como fonte de saúde ou doença laboral, tendo como ator central o trabalhador mais velho e em transição para aposentadoria. Porém, nota-se que os ciclos finais de trabalho e a aposentadoria não vêm sendo foco da área de forma geral, uma vez que esses trabalhadores estão no final da cadeia produtiva (MENDES *et al.*, 2005). No entanto, novos cenários demográficos e de transformações no mundo do trabalho, que incluem a reforma da previdência e o envelhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, têm deixado cada vez mais clara a necessidade de avanço no cuidado a esses grupos, tanto individual quanto coletivamente.

Ademais, cabe destacar, nesse cenário, que é possível que trabalhadores mais velhos nunca estejam de fato em transição para a aposentadoria, no aspecto legal, uma vez que o desemprego empurra uma massa de trabalhadores para a informalidade e, portanto, para a não contribuição previdenciária que lhes garante o direito à aposentadoria, bem como para vácuos de contribuição, que inviabilizam ou distanciam em demasia o alcance dos critérios legais para a mesma. Nessa perspectiva, é possível que o envelhecimento no trabalho desempenhe um papel ainda mais penoso do ponto de vista do enfraquecimento das condições de saúde, como por exemplo, tirar o direito de escolha do trabalhador sobre quando é a hora de se aposentar.

Diante do exposto, a partir da sobreposição de diversos elementos – como reformas previdenciárias, envelhecimento populacional e transformações no mundo do trabalho – entende-se como urgente a construção de políticas de saúde do trabalhador que incluam os trabalhadores mais velhos e aposentados. Segundo Camarano, Carvalho e Kanso

(2019), é essencial que haja processos de cuidado diante da permanência mais longa no mundo do trabalho gerada pelas sucessivas reformas previdência e pelas saídas não planejadas dos ambientes de trabalho, uma vez que podem gerar impactos negativos na saúde dos trabalhadores, como depressão, alcoolismo, além da diminuição da renda e vulnerabilidades socioeconômicas.

A experiência revela que projetos de aposentadoria ou de permanência no trabalho entre os mais velhos vem sendo atravessados por uma série de fatores que podem ocasionar adoecimento direta ou indiretamente relacionados ao trabalho, como: sucessivas reformas da previdência, sentimento de inadequação a novos processos de trabalho, inserção de novas tecnologias, surgimento de novas doenças como a Sars-cov-2, necessidade de novos aprendizados em um tempo exíguo, entre outros. Esses fatores têm impacto em casos de sofrimento psíquico e agravos à saúde relacionados direta ou indiretamente ao trabalho, como destacam também Panozzo e Monteiro (2013) ao enfatizar a importância de estudos que discutam a relação entre envelhecimento e aposentadoria.

Antunes e Moré (2014), ao identificarem alto número de pesquisas que relacionam aposentadoria ao trabalho e não à família, também trazem ênfase à dimensão do trabalho ao se abordar a aposentadoria. Do mesmo modo, pensar em aposentadoria sem levar em conta o trabalho pode impactar em casos de agravos à saúde relacionados à vivência do fim da vida laboral e da aposentadoria.

Dentro dessa análise, torna-se ainda mais crucial pautar o trabalhador mais velho no campo da ST e não somente a aposentadoria em si. Considerando-se ainda que, devido ao contexto socioeconômico, estão na disputa dos postos de trabalho também os trabalhadores legalmente aposentados. Isso ocorre devido à baixa remuneração e à necessidade de sustento de famílias em situação de desemprego e/ou trabalho precarizado, o que leva o trabalhador à necessidade de “complementar a renda”. É, portanto, plausível concluir que as desigualdades sociais vêm sendo aprofundadas com as sucessivas reformas da previdência e a desvalorização do serviço público, levando a fragilizar ainda mais essa faixa da população pela tendência à sua exclusão social e econômica, entre outros aspectos.

Desta forma, pode-se compreender que o sistema de seguridade social em si, ancorado no tripé saúde, assistência e previdência social, é enfraquecido na medida em que a proteção aos mais velhos se fragiliza. Ao invés de fortalecer o sistema, ocorre justamente o contrário. É possível que a chamada geração “nem-nem”, “nem trabalha nem estuda” (SIQUEIRA LIMA; SILVA, 2017) evolua para uma geração que nem trabalha – sob o ponto de vista formal de garantia de direitos – nem se aposente, aumentando o contingente de pessoas mais velhas não asseguradas.

Desta forma, é importante que as instituições compreendam a aposentadoria não só como processo burocrático, mas também como de cuidado para com seus trabalhadores, entendendo-a em sua complexidade e em possível produção de saúde e/ou doença. A história de vida e de trabalho estão interligadas, bem como a construção de identidade

e suas relações. Sendo assim, como pensar a saúde do trabalhador mais velho, sem discutir também sua transição para aposentadoria e seu envelhecer no trabalho, dado que a aposentadoria é cada vez mais distante?

PONDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO

O cenário de condições precárias de trabalho, enfraquecimento de direitos trabalhistas, desemprego e tensões nos ambientes de trabalho, além do aumento no ritmo de produção, interferem na saúde dos trabalhadores. A reestruturação produtiva, a terceirização e a flexibilização resultaram em novas formas de trabalho ainda mais precárias, informais, parciais e temporárias que fragilizam os trabalhadores em seus direitos e condições de vida (ANTUNES, 1999). Neste contexto, emergem novas demandas a serem enfrentadas pelo mundo do trabalho. Os desempregados, as crianças e os adolescentes inauguram novos problemas de saúde e novos atores para a ST, assim como os aposentados e os trabalhadores mais velhos – objetos desse artigo e do PPA-Fiocruz.

Desde a década de 1990, as emendas constitucionais previdenciárias vêm alterando direitos sociais alcançados através da Constituição Federal de 1988. Parece relevante que a ST, em alguma medida, considere as reformas, uma vez que aumentando o tempo de contribuição e a idade mínima para aposentadoria, faz-se necessário investir em melhores condições de trabalho e garantia de direitos aos trabalhadores. Para tanto, cabe conhecer seu perfil sociodemográfico e reconhecer o trabalhador mais velho como objeto, a fim de discutir sobre modelos mais favoráveis à sua manutenção nos espaços de trabalho de forma saudável e digna considerando as relações de trabalho.

Embora seja um movimento mundial, a revisão dos critérios previdenciários em função do aumento da expectativa de vida da população, não é possível desconsiderar que o Brasil, diferentemente dos países europeus, por exemplo, ainda lida com uma tremenda desigualdade socioeconômica e de garantia de direitos. Ainda não superamos tais desafios e certamente lidaremos com dificuldade, no que se refere aos efeitos colaterais de reformas, como o aumento de desemprego entre os mais velhos e a dificuldade em alcançar critérios mínimos para aposentadoria, por exemplo, uma vez que os níveis de empregabilidade dessa população são mais baixos (ALCANTARA *et al.*, 2016; RAMOS *et al.*, 2017).

Desta forma, é razoável que a ST se debruce sobre os impactos da Reforma da Previdência, especialmente, entre a camada mais velha de trabalhadores que ainda enfrenta as rápidas transformações e a crescente precarização do mundo do trabalho. Tal cenário pode acarretar o esfacelamento e o adoecimento desses trabalhadores, impossibilitando-os de ter garantidos os direitos e a dignidade, inclusive por correrem o risco de serem invisibilizados pelo desemprego, aposentadoria e etarismo.

É importante que as organizações invistam em ações integradas de saúde do trabalhador para melhoria das condições e dos ambientes de trabalho para que possa

permanecer saudável. Trata-se de uma reflexão sobre quais espaços e modelos de trabalho estamos preparando para trabalhadores que ficarão mais tempo. Como promoveremos a saúde e as condições favoráveis nos ambientes de trabalho diante de um cenário tão adverso?

Nesse contexto, a organização dos trabalhadores, que inclua os mais velhos, pode desempenhar papel relevante na luta por direitos e garantias de proteção social. No bojo desse aspecto, o fortalecimento da participação dos trabalhadores com movimento sindical pode favorecer a luta e retomada de direitos. Nessa perspectiva, é possível que sejam discutidos novos modelos de organização e mobilização sindicais que sejam capazes de se adequar às novas dinâmicas sociais mais rápidas e digitais sem excluir os mais velhos, mas também atingindo os mais jovens, levando em conta ainda, novas formas de trabalho remoto e processos de precarização do trabalho.

As mudanças no mundo do trabalho modelam processos como a uberização, que revela em sua essência a precarização do trabalho e a derrubada de direitos históricos, assim como as últimas reformas previdenciárias no Brasil. Ao mesmo tempo, a queda na taxa de sindicalização parece contribuir para o aumento da desigualdade e dificultar o progresso econômico dos trabalhadores (ANTUNES, 2020). A organização e a ação coletiva dos trabalhadores podem ser ferramentas importantes para que suas necessidades sejam colocadas na agenda de negociação se suas vozes e expressão forem garantidas, incluindo aqui trabalhadores mais velhos e aposentados. Sindicatos, associações e cooperativas são algumas das formas de organização que podem viabilizar a participação, trazendo à tona os anseios e questões relevantes ao coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo trazer uma série de reflexões balizadas pelo desenvolvimento de uma ação inovadora e exitosa em ST na atenção ao trabalhador mais velho e em transição para aposentadoria no PPA-Fiocruz em mais de uma década e, a partir disso, pautar a urgência por políticas e ações dirigidas a esse público cada vez mais numeroso por conta das transformações demográficas e alongamento da vida laboral. Pontuou-se a necessidade em considerar o cenário sociopolítico e econômico que atravessam a vida e condições de saúde e de trabalho da população, especialmente os mais velhos, que envolvem a precarização do trabalho, reformas previdenciárias, desemprego etc. Nesse sentido, os programas e ações dirigidas a esse público devem ter o trabalhador como ator central e ser instrumentos de reflexão crítica, organização e construção coletiva de novos modos de promover saúde.

Entende-se que a escuta aos trabalhadores mais velhos e/ou aposentados é indispensável à ST quando se busca promoção da saúde e a prevenção de agravos dessa massa de trabalhadores cada vez mais numerosa nas organizações. Se por um

lado, identificam-se diferentes níveis de comprometimento com o trabalho, o aumento do absenteísmo e de queixas de saúde; por outro lado, temos a memória institucional, a gestão do conhecimento, estratégias de enfrentamento de limites e ajustes ao cotidiano do trabalho (AMORIM; MESAS; TRELHA, 2018). Há de se debruçar sobre essas dinâmicas e buscar com o trabalhador formas de se conservar saudável no trabalho, não por sua pura e simples adaptação a um modelo produtivista e inadequado às suas novas condições, mas estabelecendo coletivamente novas formas de se viver um trabalho adaptado ao próprio trabalhador – e não ao contrário – em que seja possível produzir saúde e bem-estar.

Do mesmo modo, compreende-se como necessário que a ST se envolva em discussões acerca da centralidade do trabalho, incluindo o envelhecimento, além do desenvolvimento de pesquisas e estudos que contribuam na construção de alternativas para o acolhimento de trabalhadores mais velhos a fim de garantir seus direitos tanto previdenciários quanto de saúde, em sua dimensão mais ampla, especialmente em um cenário de envelhecimento populacional e de sucessivos processos de alongamento da vida laboral (como a Reforma da Previdência de 2019). À ST cabe contribuir na construção de novas formas de trabalho, uma vez que o envelhecimento da classe trabalhadora vem acompanhado de novas possibilidades de trabalho, prazer e conhecimento, se sob a égide da promoção da saúde. Além disso, cabe investir em estudos que investiguem os fatores de risco em trabalhadores mais velhos e estratégias de mitigá-los.

Hoje, o PPA-Fiocruz se mostra como uma das ações que vem desempenhando um papel relevante junto a essa faixa de trabalhadores: escutar, fomentar espaços de troca de experiências, diálogo e promoção de saúde. Ao nascer no campo da ST e incluir em sua agenda a preparação para aposentadoria e o atendimento a trabalhadores mais velhos, o programa se coloca na linha de frente nesse tipo de política, tanto por seu acolhimento ao trabalhador quanto pelo enfrentamento das possíveis situações de risco à saúde que possam atingir de modo especial este grupo. Ao mesmo que tempo, o programa ajuda a balizar políticas institucionais e contribui para a produção de uma diversidade etária institucional mais saudável.

Parece plausível, portanto, que o próximo passo seja incluir na política institucional de ST temas complexos como o envelhecimento e a aposentadoria. Além disso, é essencial levar em conta o flagrante aprofundamento de desigualdades, fragmentação e empobrecimento de vínculos de trabalho, esvaziamento das esferas de participação dos trabalhadores e de reformas previdenciárias que os fragilizam em dimensões econômicas, sociais e de subjetividade.

Além disso, face a esse contexto de fragilidade econômica, social e subjetiva, a organização dos trabalhadores, aqui identificada pelas associações e sindicatos, pode ser um espaço de fortalecimento e de luta por garantia de voz e representação também dos trabalhadores mais velhos e aposentados. Revela-se como uma ferramenta importante, juntamente com a ST, para escutar as preocupações e angústias dos trabalhadores e

denunciar situações de agravos à saúde e possíveis discriminações.

Por fim, reafirma-se neste artigo a emergência da interface do campo ST com a complexidade do envelhecimento e sua relação com o trabalho e a aposentadoria, tendo como base uma instituição formadora de quadros como a Fiocruz. A formação de profissionais que articule *serviço, pesquisa e ensino* que assistam integralmente esses trabalhadores se mostra como necessária para que a inter-relação entre os temas possa ser mais efetiva e propositiva de uma realidade com mais saúde e direitos. Além disso, torna-se caro fortalecer a intergeracionalidade, a diversidade etária e os vínculos entre novos e antigos trabalhadores, de modo a potencializar a participação social e política e, do mesmo modo, a criação de um espaço de trabalho emancipatório, repleto de afetividade e vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. S. C. de; MESAS, A. E; TRELHA, C. S. Fatores associados à ótima capacidade para o trabalho em servidores idosos de uma universidade no Sul do Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.** [on-line], v. 43, 2018.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 1999.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão o novo proletariado de serviços na era digital.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, M. H.; MORÉ, C. L. O. O. Família, trabalho e aposentadoria: Uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 2, p. 145-154, 2014.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: Uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 1, n. 4, p. 422-426, 2005.

PANOZZO, E. A. L.; MONTEIRO, J. K. Aposentadoria e saúde mental: Uma revisão de literatura. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 199-209, 2013.

CAMARANO, A. A.; CARVALHO, D. F.; KANSO, S. Saída precoce do mercado de trabalho: aposentadoria ou discriminação? **Ciência & Saúde Coletiva** [on-line], v. 24, n. 9, p. 3183-3192, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.17452019>>. Epub 09 set. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.17452019>. Acesso em: 20 jan. 2022. ISSN 1678-4561.

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2016.

RAMOS, J.; LOGUERCIO, E.; MELO FILHO, H. C.; RAMOS FILHO, W. **O golpe de 2016 e a reforma da previdência: narrativas de resistência.** Bauru: Projeto Editorial Praxis. 2017.

RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. “Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social”. In: SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. (Org.). **Além da fábrica: Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SIQUEIRA, L. B. O.; LIMA, A. H. F. C.; SILVA, M. V. B. **Geração Nem-Nem e o efeito das aposentadorias e pensões**. Planejamento e políticas públicas, 48. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeitora.com.br 

contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeitora.com.br 

contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 